



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



**QUEM FALOU QUE ANDO SÓ? O “6º SEMINÁRIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL” E A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS COLETIVOS DE DISCUSSÃO PARA A ORGANIZAÇÃO COLETIVA ENTRE AS COOPERATIVAS/ASSOCIAÇÕES DE CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS**

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.9.26.XIII-018>

**Maryanna Oliveira Pozenato\***, Desirée Fripp Santos\*, Jéssica Fischer, Márcia Borges Umpierre, Lúcia de Fátima Socoowski de Anello

\* Universidade Federal do Rio Grande (FURG), [marypozenato@gmail.com](mailto:marypozenato@gmail.com)

## RESUMO

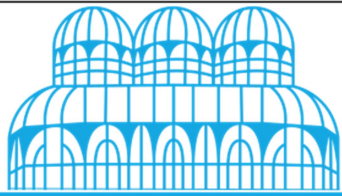
Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Organização de catadoras e catadores de materiais recicláveis em cooperativas/associações nos municípios da região sul do Rio Grande do Sul - CATASUL” e tem como objetivo apresentar o levantamento de problemas enfrentados no dia a dia das cooperativas/associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis da região sul do Rio Grande do Sul (RS), que integram o projeto. O levantamento ocorreu durante o “6º Seminário de Integração dos Resíduos Sólidos da Região Sul/RS”, realizado em outubro de 2025 no município de Pelotas, RS. Durante o evento, foram organizados grupos de trabalhos (GTs) e utilizadas metodologias participativas como o “muro das lamentações” e a “árvores das soluções” para realizar a investigação. Os problemas obtidos foram sistematizados em quatro categorias, sendo elas, interno às cooperativas/associações, relação com as prefeituras, relação com a rede, relação com instituições de apoio. Por meio do “6º Seminário dos Resíduos Sólidos da Região Sul/RS”, foi possível observar a importância da realização de eventos coletivos como espaço de integração e discussão coletiva entre as cooperativas/associações. Além disso, esses espaços possibilitam, ainda, que as entidades de apoio avaliem as necessidades dos grupos, e assim podem organizar as ações para auxiliá-los.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resíduos Sólidos, Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis, Extensão Universitária Popular, Educação Ambiental Crítica, Economia Solidária.

## ABSTRACT

This work was developed within the scope of the extension project “Organization of recyclable material collectors in cooperatives/associations in the municipalities of the southern region of Rio Grande do Sul - CATASUL” and aims to present a survey of problems faced in the daily lives of cooperatives/associations of recyclable material collectors in the southern region of Rio Grande do Sul (RS), which are part of the project. The survey took place during the “6th Seminar on the Integration of Solid Waste in the Southern Region/RS”, held in October 2025 in the municipality of Pelotas, RS. During the event, working groups (WGs) were organized and participatory methodologies such as the “wailing wall” and the “solution tree” were used to carry out the investigation. The problems obtained were systematized into four categories: internal to the cooperatives/associations, relationship with the municipalities, relationship with the network, and relationship with support institutions. Through the “6th Solid Waste Seminar of the Southern Region/RS”, it was possible to observe the importance of holding collective events as a space for integration and collective discussion among cooperatives/associations. Furthermore, these spaces also allow support entities to assess the needs of the groups, and thus organize actions to assist them.

**KEY WORDS:** Solid Waste, Waste Pickers, Popular University Extension, Critical Environmental Education, Solidarity Economy.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Organização de catadoras e catadores de materiais recicláveis em cooperativas/associações nos municípios da região sul do Rio Grande do Sul - CATASUL”. O projeto é desenvolvido pelas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) Incubadora de Empreendimento de Economia Solidária – INEESOL e Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - NUDESE, ambas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e, pelo Núcleo de Economia Solidária – NESol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense/Pelotas (IFSul).

O CATASUL, visa “fortalecer as cooperativas e/ou associações de catadoras(es) de materiais recicláveis da região sul do Rio Grande do Sul e apresenta como objetivo fortalecer as cooperativas e/ou associações de catadoras(es) de materiais recicláveis da região sul do Rio Grande do Sul situadas nos municípios de Jaguarão, Arroio Grande, Piratini, Rio Grande, Canguçu, Pinheiro Machado, Pelotas e São Lourenço do Sul (figura 1), por meio da educação ambiental crítica, educação popular, educação cooperativista e economia solidária.

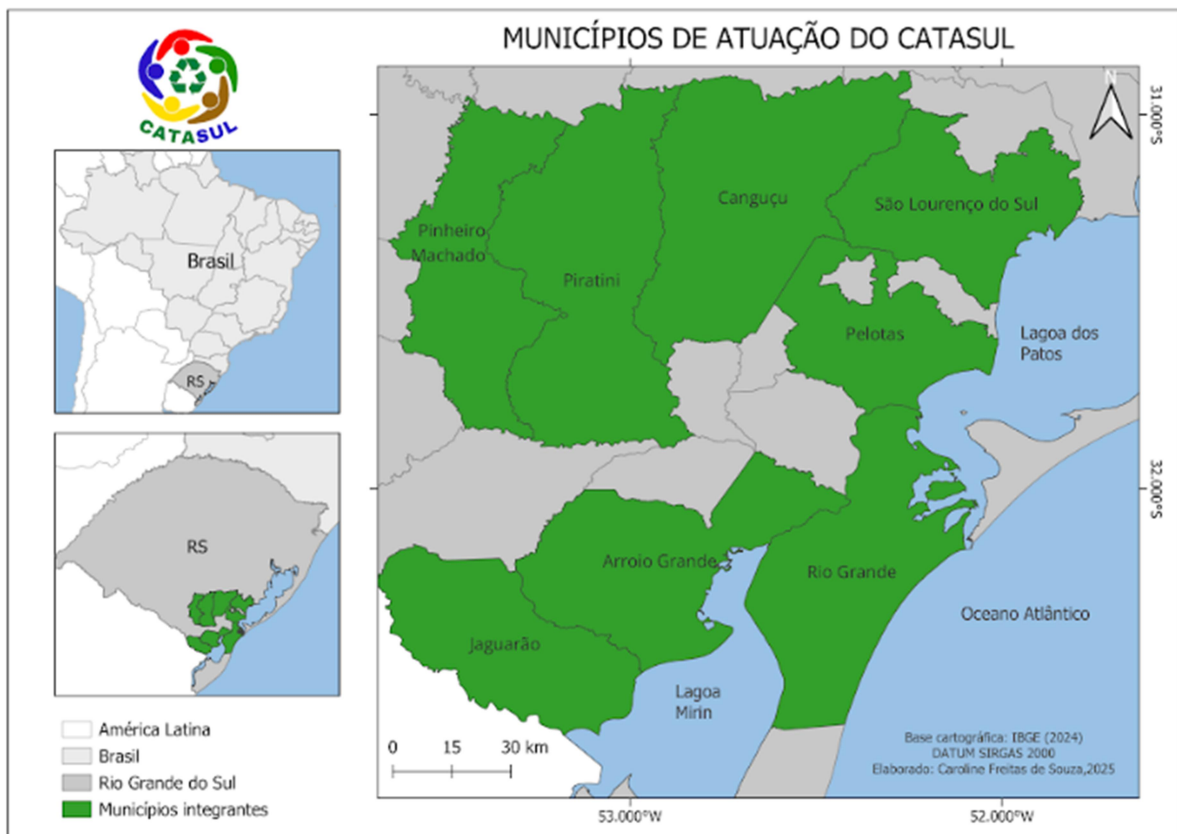


Figura 1. Mapa com os municípios de atuação do CATASUL. Fonte: Projeto CATASUL

Para alcançar este objetivo, a equipe do projeto realizou visitas técnicas em 11 organizações, entre cooperativas e associações de catadoras/es de materiais recicláveis, distribuídas nos municípios de abrangência. As visitas foram sempre agendadas com as lideranças dos grupos, para que o levantamento de dados e as conversas sobre a realidade de trabalho vivenciada não atrapalhasse a rotina interna. Ao longo dos meses de junho a agosto de 2025 estes encontros foram essenciais para que o projeto fizesse um levantamento das condições de trabalho e da realidade de cada grupo. Buscando fomentar o diálogo e o debate sobre as condições de trabalho, a estrutura, os desafios e as demandas destes grupos, o projeto organizou o 6º Seminário de Integração dos Resíduos Sólidos da Região Sul/RS, reunindo cerca de 100 catadoras/es da região, pesquisadoras extensionistas, docentes e técnica(o)s administrativos em educação da FURG e do IFSul, estudantes de graduação e pós-graduação, gestoras públicas e representantes de instituições de apoio.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



A realização do CATASUL, parte do entendimento de que “para atingir a mudança ambiental, é necessário que haja uma mudança social, principalmente, nas sociedades marcadas fortemente pela desigualdade” (Layrargues, 2006). A partir da integração da dimensão socializada do meio ambiente, supera-se a visão clássica reducionista e utilitarista, preocupada somente com o esgotamento dos “recursos naturais” (Silva, 2012) e se passa a adotar uma visão complexa e integrada da indissociabilidade sociedade-natureza e da importância da incorporação da dimensão social nas reflexões e ações voltadas à questão ambiental. Sendo assim, esse trabalho se justifica, pela possibilidade de compartilhar experiências, fortalecendo o campo de atuação junto às cooperativas/associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis do Brasil.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho, é apresentar o levantamento de problemas enfrentados no dia a dia das cooperativas/associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis da região sul do Rio Grande do Sul (RS), que integram o projeto CATASUL.

## METODOLOGIA

O debate coletivo sobre os problemas enfrentados no cotidiano das cooperativas/associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis que integram o projeto, ocorreu durante o “6º Seminário de Integração dos Resíduos Sólidos da Região Sul/RS”, realizado no dia 04 de outubro de 2025, no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense/Pelotas (IFSul) no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul (RS).

O evento contou com cerca de 100 participantes entre, catadoras/es de materiais recicláveis de cooperativas/associações dos municípios de Jaguarão, Arroio Grande, Piratini, Rio Grande, Canguçu, Pinheiro Machado, Pelotas e São Lourenço do Sul, organizadoras(es) gestoras(as), servidoras(es) públicos, estudantes, professoras(es) universitários e de instituto federal.

O seminário foi dividido em dois turnos. Na parte da manhã, ocorreram a apresentação do projeto CATASUL, das ITCP's e das cooperativas/associações que integram o projeto. Na parte da tarde, houve discussões em grupos de trabalhos (GTs), organizados em cinco GTs, sendo três deles somente com cooperadas(os)/associadas(os), organizado para que representantes de diferentes cooperativas/associações debatessem coletivamente a realidade do grupo que pertencem; um somente com as(os) coordenadoras(es) das cooperativas/associações e; outro somente com grupos que prestam apoio a estas. Posteriormente, os grupos se reuniram em plenária onde ocorreu uma apresentação coletiva das discussões realizadas nos diferentes grupos e encaminhamentos finais.

Nos GT's, foram utilizadas metodologias participativas (figura 2) como o “muro das lamentações” e a “árvores das soluções” (Bacias irmãs, s/d; Crivellaro, 2001).





**Figura 1. GT realizando as técnicas participativas. Fonte: Projeto CATASUL**

O “muro das lamentações”, é uma dinâmica de metodologia participativa para identificação e levantamento de problemas de um grupo. Para a realização desta, se utilizou um painel em papel craft (a metro) e tarjetas coloridas. Os participantes escreveram os problemas, preocupações e “lamentações” em cada tarjeta e os fixaram como “tijolos” do muro.

Já a “árvore dos sonhos/soluções” é uma técnica para identificação de soluções coletivas para os problemas descritos anteriormente pelo grupo e consiste em desenhar uma árvore em papel ou cartolina, com tronco, galhos e raízes, e entregar tarjetas aos participantes. Na raiz, fixa-se as tarjetas com os problemas que precisam ser solucionados, na copa as soluções e no tronco o caminho para alcançar elas. Porém devido ao tempo, a dinâmica foi adaptada e utilizou-se somente a copa da árvore para elencar as possíveis soluções pelas(os) participantes.

Estas metodologias participativas foram planejadas e organizadas para desenvolver um diálogo sobre o cotidiano de cada cooperativa/associação e instigar os grupos a debaterem juntos quais os principais problemas e caminhos para alcançar a melhoria nas condições de trabalho e renda, tanto locais, como regionais do nosso território.

## RESULTADOS

Por meio da utilização das metodologias participativas nos GTs, foi possível realizar um levantamento sobre os principais problemas enfrentados pelas cooperativas/associações, bem como, discutir acerca de possíveis soluções<sup>1</sup> para esses.

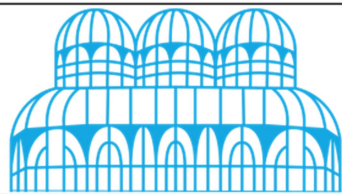
Os problemas identificados foram sistematizados em quatro categorias, sendo elas: i) interno às cooperativas/associações; ii) relação com as prefeituras; iii) relação com a rede; iv) relação com instituições de apoio. Conforme, os relatados nos GTs, são apresentados a seguir:

i) Interno às cooperativas/associações: dependência da remuneração exclusiva pela venda da carga (ou seja, falta de contrato com a prefeitura e pagamento por serviços), problemas com atravessadores, oscilação do preço de compra dos resíduos, falta de infraestrutura adequada, falta de equipamentos e/ou precários, falta de EPIs e uniformes, valor do INSS (custo alto), demora para venda da carga, falta de transparência da coordenação com os cooperados/as (falta de acesso e/ou conhecimento sobre os recursos, custos, pagamentos), falta sem justificativa dos/as cooperados/as, falta de diálogo da direção e/ou coordenação com os(as) cooperados(as), falta de separação igualitária de cargos e funções, falta de clareza sobre o destino final dos materiais recicláveis, insalubridade do trabalho e a disposição a contaminantes devido à separação incorreta de resíduos e rejeitos na fonte produtora, dificuldades em diálogos coletivos e conflitos decorrentes do dia-a-dia das relações humanas, mistura de resíduos (coleta comum com resíduos recicláveis) acaba reduzindo os materiais que chegam para as cooperativas, inadequação da separação dos resíduos pela comunidade, profissionais da coleta comum coletam e vendem materiais recicláveis, manutenção da legalização das cooperativas, dificuldades com a contabilidade popular, dificuldades em respeitar a lei do cooperativismo, dificuldade em construir lideranças, dificuldade de cooperar invés de empreender, falta de formação continuada.

ii) Relação com as prefeituras: falta de contrato ou contratos precários, atraso no repasse dos valores por parte da prefeitura, falta de apoio, incentivos e convênios com prefeitura, mudanças na gestão da prefeitura (comumente ocasiona atraso de contratos, e dificuldades com burocracias), falta de comprometimento do motorista cedido, ameaça de implementação de empresa para a incineração dos resíduos, imposição de rotinas de trabalho mesmo em condições climáticas adversas, sem flexibilização, falta de clareza nas ações da prefeitura, projetos não concretizados, sentimento de frustração e decepção após longas lutas por reconhecimento e apoio, falta de pagamentos por serviços ambientais e histórico de obstruções e apoio irregular por parte de algumas prefeituras da região.

iii) Relação com a rede: faltava clareza sobre alguns processos, organização da carga, e uso de diárias para eventos, falta de organização logística, com caminhões que não comportam todo o material, ineficiência percebida por algumas cooperativas que relataram que “não dá certo”, conflitos entre cooperativas participantes, falta de segurança (clareza no

<sup>1</sup> Por motivos de recorte do trabalho, não serão discutidas as soluções elencadas pelos grupos, ficando estas para outra oportunidade.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



processo, dentre eles, de valores), desvalorização do trabalho, problemas de frete, realidades diferentes das cooperativas e das prefeituras, diferentes qualidades do material.

iv) Relação com instituições de apoio (incubadoras, movimento nacional, entre outros): dificuldade de atuar de forma que não prejudique a autogestão, falta maior integração entre entidades de apoio, falta de integração entre entidades de apoio com as(os) catadoras(es).

Conforme os resultados obtidos, é possível observar que as cooperativas/associações, apesar de estarem implementadas em diferentes localidades da região sul do RS, apresentam problemas cotidianos similares em todas as categorias. Isso evidencia a importância da organização e integração entre estas, pois por meio da troca de experiência é possível conhecer as diferentes realidades e assim, produzir, por meio do diálogo coletivo, conhecimentos que os(as) ajudarão a superar as dificuldades vivenciadas no dia a dia do trabalho, pois “ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (Freire, 1989, p. 16).

Nesta perspectiva, observa-se que grupos desenvolvem suas atividades com tecnologias sociais de manejo e gestão dos resíduos sólidos não somente a partir de diretrizes técnicas e acadêmicas específicas ou universais, mas também realizam a reciclagem dos resíduos de nossas cidades com base em suas experiências, saberes e equipamentos disponíveis. São trabalhadoras e trabalhadores empenhados em executar a coleta e triagem dos materiais descartados de maneira mais eficiente possível, pois é por meio deste trabalho que recebem sua renda e sustentam a si e suas famílias.

Em seus cotidianos tão precarizados, trocam conhecimentos e técnicas laborais com solidariedade e respeito. Se reconhecem como grupo e lutam juntas(os) para ter um ambiente de trabalho digno e uma renda justa para todas(os). Mesmo os grupos tendo contato entre si, trocando informações sobre compradores dos materiais, sobre os contratos e serviços com as prefeituras, muitas vezes não conseguem se encontrar, conversar sobre inquietações e condições de trabalho e renda. Sendo assim encontros, diálogos e o reconhecimento entre si são fundamentais para que se fortaleçam enquanto movimento social. Pois mesmo em condições vulnerabilizadas de trabalho e vida, manter formas de solidariedade, criar estratégias de luta por justiça social e ambiental e, unir forças para ter o respeito e o reconhecimento merecido, são formas de resistir a precarização da vida e, anunciar possibilidades de transformação social (Freire, 2016).

Por essa razão que o CATASUL, além de realizar as visitas técnicas e apoiar as cooperativas/associações individualmente acerca de processos organizativos de economia solidária e gestão de grupos coletivos, reconhece a importância política de concretizar um encontro anual entre todos os grupos organizados a partir do campo da economia solidária para o diálogo sobre as condições de trabalho e renda das catadoras(es) da região sul do nosso estado.

Ademais, identifica-se que por meio da troca de experiência e aprendizado coletivo, há potencialidade para que as(os) sujeitas(os) possam “atuar criticamente na superação das relações sociais vigentes, na conformação de uma ética que possa se afirmar como “ecológica” e na objetivação de um patamar societário que seja a expressão da ruptura com os padrões dominadores que caracterizam a contemporaneidade” (Loureiro, 2004, p. 73). Além disso, entende-se que a realização de eventos como o 6º seminário, com espaços para discussão coletiva e escuta atenta, potencializam “o surgimento e estimula a formação de lideranças que dinamizem o movimento coletivo conjunto de resistência” (Guimarães, 2004, p. 31), portanto se apresentam como espaços necessários e potentes para o engajamento e atuação coletiva.

Portanto, o “6º Seminário de Integração dos Resíduos Sólidos da Região Sul/RS” foi um momento fundamental para que catadoras(es), entidades de apoio, docentes e técnicos de ensino superior, estudantes de graduação e pós-graduação pudessem se encontrar e, debater sobre as demandas e problemas enfrentados no cotidiano da catação, da coleta, da triagem e da comercialização dos materiais recicláveis manejados pelas cooperativas/associações de materiais recicláveis.

## CONCLUSÕES

Por meio do “6º Seminário dos Resíduos Sólidos da Região Sul/RS”, foi possível observar a importância da realização de eventos coletivos como espaço de integração e discussão coletiva. Em eventos como esse, além de propiciar o encontro, proporciona ainda as trocas de informações, o compartilhamento de problemas e soluções vivenciados no dia



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



a dia dos grupos, e adicionalmente possibilita às entidades de apoio avaliarem as necessidades, e assim organizar as ações para auxiliar os grupos.

É importante destacar que as cooperativas/associações estão localizadas na região sul do RS, que além de sofrer com a falta de apoio efetivo de grande parte das prefeituras municipais, a comercialização que é a principal entrada de recursos financeiros, tem como principal gargalo, a logística, por estarem distante dos grandes centros urbanos e das indústrias, assim como, muitos materiais, ditos recicláveis, passam a não ter comercialização, e os valores praticados são menores, visto o preço do frete.

Dessa forma, fortalecer o trabalho coletivo não apenas das catadoras e catadores organizados em associações/cooperativas, mas também em redes, quer sejam de comercialização e até mesmo de contatos, de atuação para mobilizações por direitos, para formações, para conquistas de equipamentos, passa a ser fundamental, pois mesmo estando em municípios muito pequenos, passam a ter mais força para lutar e trabalhar, pois não se veem mais sozinhas e sozinhos.

Mas compreendemos que esse é um processo pedagógico, que a construção de uma rede para ações em conjunto, perpassa por confiança, parceria, cooperação, solidariedade, consciência de classe, e para isso necessita de encontros. E é nesse intuito que o projeto de extensão CATASUL trabalha, propiciando não apenas a assessoria administrativa, financeira, ambiental e de infraestrutura, mas visa realizar formações no intuito de auxiliar na emancipação econômica, política e social. Mas para que essa rede seja efetiva é preciso que os diferentes grupos que a compõem, atuem da mesma forma internamente, e que assim possam se fortalecer regionalmente.

Por isso que, os princípios da economia solidária, autogestão, do comércio justo e solidário, da cooperação e da solidariedade, a gestão democrática e participativa, a distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente, o desenvolvimento local, regional e territorial integrado e sustentável, o respeito aos ecossistemas, a preservação do meio ambiente e a valorização do ser humano, do trabalho e da cultura (Brasil, 2024) são os balizadores na ação do CATASUL.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACIAS IRMÃS. **Manual de metodologia para o desenvolvimento comunitário**. s/d. Disponível em: [https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ems/PDF%20DOS%20PROGRAMAS/MANUAL\\_D\\_E\\_METODOLOGIAS\\_PARTICIPATIVAS.pdf](https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ems/PDF%20DOS%20PROGRAMAS/MANUAL_D_E_METODOLOGIAS_PARTICIPATIVAS.pdf). Acessado em: 06 mar 2026

BRASIL. Lei 15.068/2024 - **Dispõe sobre os empreendimentos de economia solidária e a Política Nacional de Economia Solidária; cria o Sistema Nacional de Economia Solidária (SINAES)**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2024/lei/115068.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/115068.htm). Acesso em: 08 mar 2026.

CRIVELLARO, Carla Valeria Leonini. **Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras: Mentalidade Marítima: relato de uma experiência**. Carla Valéria Leonini Crivellaro, Ramiro Martinez Neto e Rita Parra Rache (Org) – Porto Alegre: Gestal/NEMA, 2001. 72 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez. 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social In: LOUREIRO Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo. Souza de (Orgs.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez. p. 72-103. 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **“Educação ambiental transformadora”**. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 65–84, 2004.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

# 9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In LOUREIRO, Carlos Frederico B., LAYRARGUES, Philipp Pomier e CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA. Lays Helena Paes. Ambiente e Justiça: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro. **E-cadernos**. 2012. p. 85-111. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/e-cadernos/media/ecadernos17/04.LaysSilva.pdf>. Acessado em: 10 abr 2026